

# BOLETIM DA ACADEMIA

Breve noticiário da Academia Ouro-Pretana de Letras - Ano 2 - N. 3 - 29 de Junho de 2011 - Publicação mensal

## EDITORIAL

Enfim está chegando, paradoxalmente, o mês mais frio e efervescente de Ouro Preto, em que a aura do festival de arte e cultura incendeia a alma dos ouro-pretanos e visitantes, tornando a cidade mais aconchegante, mais protegida dos graus a menos dos termômetros.

E este ano julho tem um atrativo especial, pois acontece na primeira semana o auge das comemorações do Tricentenário de Ouro Preto. Não da sua descoberta, ocorrida em 1698, mas da sua efetiva ascensão ao status de municipalidade, ao abrigar os três braços do poder: a justiça, a defesa e a fazenda.

A Academia participa desta semana com a apresentação do *Auto de Vila Rica: uma viagem pelas histórias e mitos fundadores de Ouro Preto*, nos dias 2 e 3 de julho, uma peça itinerante, que passa pela Praça, pelo adro em frente ao Teatro, pelo interior do Teatro, e pelo São Francisco de Assis. O Boletim de hoje traz um release do espetáculo, além da ficha técnica, elenco e relação dos apoiadores.

Um dos pontos altos desta semana será o lançamento do livro *Ouro Preto: cidade de três séculos*, com releitura e ensaio crítico de Maria Francelina Ibrahim Drummond, numa homenagem ao Livro do Bicentenário, publicado em Ouro Preto em 1911, por Nelson de Sena e outros. O livro será lançado no dia 7 de julho, às 20h, no Grêmio Literário Tristão de Ataíde.

E por falar em GLTA, o Boletim homenageia ainda o seu fundador, Padre José Pedro Mendes Barros, o nosso Padre Mendes, com crônica escrita em 1993 por Elinor de Oliveira, quando o pároco se encontrava vivo e atuante entre nós.

E trazendo ainda o calor de uma fogueira não muito santa, o Boletim publica neste número uma entrevista com o estudante e pesquisador de História, Marconni Marotta, sobre um processo inquisitorial instalado no Brasil colonial, contra o escravo e cristão novo Sebastião da Silva. Marconni será o nosso palestrante do mês, neste dia 30 de junho, a partir das 19:30h.



## ENTREVISTA

**O diretor Carlos Eduardo Lisboa entrevistou o estudante e pesquisador da UFOP, Marconni Marotta. Ele falará neste dia 30 de junho, na palestra mensal da Academia, sobre um processo inquisitorial envolvendo o escravo e cristão novo Sebastião da Silva, morador do Rio de Janeiro, no século XVIII.**

**BA - Quem é Marconni Cordeiro Marotta?**

**Marconni** - Primeiramente gostaria de agradecer a oportunidade que me oferece a Academia Ouro-Pretana de Letras. Há algum tempo venho acompanhando o maravilhoso trabalho realizado pela Academia, que oferece à população ouro-pretana valiosa oportunidade de obter contato com a sua história. O agradecimento diz respeito à oportunidade que Academia começa a fornecer a estudantes. Após inúmeros palestrantes de renome sinto-me honrado pela oportunidade de levar ao público de Ouro Preto um pouco das pesquisas que vem sendo realizadas por estudantes da UFOP.

Bom, acho que só posso apresentar-me como um simples ouro-pretano. Nasci e vivi toda minha vida em Ouro Preto, e, semelhante a muitos outros, cresci desconhecendo, ou não compreendendo a devida importância do que representa todo esse clima histórico ao nosso redor. Hoje como estudante de História, frequentador das palestras na Academia Ouro-Pretana de Letras, estou a compreender o que de fato é ser um morador de Ouro Preto: no fim, somos todos historiadores.

**BA - Por que escolheu estudar história na UFOP?**

**- Marconni** - Realmente estaria mentindo se afirmasse que logo após deixar o ensino médio a minha primeira opção de curso no nível superior era a História. Nota-se que atualmente está intensamente em pauta na mídia (deveria ser na verdade entre os políticos) os problemas relacionados à educação: as péssimas condições de trabalho, os baixos salários, a própria dificuldade em conseguir emprego, e, uma série de outros detalhes que deixam um certo receio e, até medo (pelo futuro), na escolha da profissão de professor. No entanto, a desvalorização do docente vem de longa data e, em minha época de estudante de ensino médio, lembro-me de que percebíamos, com pouquíssimas exceções, a profissão de professor como uma espécie de última alternativa de vida. Infelizmente terminei o nível médio com esse imaginário, que só mudaria no decorrer da graduação em História. Portanto, o meu ingresso no curso de História foi mais um acidente, considerando minhas perspectivas de futuro naquele momento. No entanto, bastaram poucos meses de curso para que eu ficasse completamente envolvido. A

única coisa que realmente importa é conhecer a história para logo querer ensiná-la.

**BA - Como começou a se interessar pelo estudo da Inquisição?**

**Marconni** - O primeiro contato com o tema foi através de uma disciplina ministrada pelo professor Renato Pinto Venâncio. Era uma disciplina voltada para o estudo de fontes históricas e, nesse contexto, incluíam-se os processos inquisitoriais, sobretudo aqueles disponíveis no site oficial da Torre do Tombo. Mas o verdadeiro interesse surgiu quando o professor apresentou-me um processo inquisitorial que envolvia um escravo cristão novo, morador no Rio de Janeiro (algo aparentemente incomum). De fato o tema chamou-me tanta atenção que mesmo não sendo minha principal área de pesquisa – pesquisei a História do Brasil Império – continuei a aprofundar os estudos sobre o tema.

**BA - Sabemos que com a descoberta do ouro na nossa região vieram, em grande maioria, os chamados cristãos novos. Como você vê o desenvolvimento cultural de nossa região a partir desta população? Que contribuições eles trouxeram?**

**Marconni** - Algumas pesquisas evidenciam que os cristãos novos foram agentes centrais no desenvolvimento econômico e social de nossa região, desde os primórdios das descobertas das jazidas de ouro. Historiadores, a exemplo de Neusa Fernandes, afirmam que Fernão Dias, que organizou as primeiras expedições, e, que abriu os caminhos do ouro e do diamante, fora casado com uma cristã nova. Seu filho, Garcia Paes, cristão novo, abriria a rota da Estrada Real. Antônio Rodrigues Arzão, considerado o primeiro bandeirante a achar ouro nas Minas, era cristão novo; entre muitos outros personagens importantes na história do Brasil colonial.

A maioria dos cristãos novos que se encontravam na região das minas em fins do século XVII e início do XVIII viviam geograficamente de forma dispersa e apresentavam grande mobilidade. Deslocavam-se de região a região a procura de jazidas; ocupavam-se do comércio de ouro e pedras, além de atividades agropecuárias envolvendo plantio e venda dos produtos. Basicamente, como cita Fernandes, eram “donos do comércio”. Não é difícil compreender dessa forma a importância dos cristãos novos no desenvolvimento de nossa região.

## EXPEDIENTE

### Conselho Editorial:

Carlos Versiani - Mercês Paiva - Elinor de Oliveira  
Carlos Lisboa - Jusberto Cardoso - Ângela Xavier  
Sidneia Santos - Valentina Gonçalves

### Apoio:

PREFEITURA DE OURO PRETO

### Tiragem:

500 exemplares

## ACADÊMICOS PIONEIROS

### PADRE MENDES



Hoje esta coluna não homenageia um fundador da antiga Academia Ouro-Pretana de Letras, de 1952, como é de praxe. Mas uma figura que com certeza foi interlocutor de todos os fundadores, e ele próprio, criador de outra grande associação literária: o fecundo e longo Grêmio Literário Tristão de Ataíde. E o homenageamos através de uma crônica que o flagrava ainda em vida, há 18 anos atrás, pelas saborosíssimas palavras da sua grande admiradora, Elinor de Oliveira Carvalho.

Padre Mendes\*

Elinor de Oliveira

Ele não nasceu em Ouro Preto. Homenageado? Habilmente, muitas vezes ele prefere afastar-se do foco das atenções. É um grande professor de Português que marcou definitivamente o ensino de Inglês na cidade, depois de passar proveitosos anos ensinando Francês. Gostava tanto de descer a pé do Colégio Arquidiocesano, lendo o Breviário, que passou a dirigir seu próprio carro, para as aulas da Escola Técnica. Nenhuma música barulhenta consegue perturbá-lo, quando conversa com a turma do G.L.T.A. Ele gostava mesmo era de alunos atentos e mudos nas aulas de Português. Muito professor do Colégio Estadual deu aulas com o fundo musical das aulas de Inglês.

Desapego total em relação ao dinheiro. Perfeito nas cobranças de contribuição para o G.L.T.A. Decorar tantos prefixos e radicais?! Novamente paraninfo do terceiro ano. Ele sabe quem foi e quem não foi à festa do Grêmio. O ônibus sai amanhã para Brasília. Missa dos estudantes. O disciplinário vai saber de tudo. Só ele vai saber conversar com aqueles alunos.

Está completando 80 anos, mas tem a teimosia de um jovem. Ele sabe ouvir todos, mas sabe também segurar as pessoas pelo braço, exigindo delas atenção. Puxar a pulseira do relógio.

Rabiscar em qualquer folha que apareça. Guardar as provas em ordem decrescente de nota, em um jornal dobrado. Ler as notas bem devagar para matar os alunos de susto. Bater no quadro com os nós dos dedos. Falar, falar e falar sobre Os Lusíadas. Construir a sede. Patrocinar eventos culturais.

Idiotismos. Análise Sintática. Colégio Arquidiocesano. O quarto abarrotado de livros. Seminário Menor. Colégio Estadual. Primeira aula na Escola Técnica. Longas narrativas das viagens aos Estados Unidos. Ouro Preto. Sempre Ouro Preto. Igreja do Carmo. Teatro Municipal Educandário.

Tantos alunos. Tantos amigos. Aniversário do G.L.T.A. Ontem, Neide e Nanci. Hoje, o centenário de Alceu. Livros de recortes, retratos na parede, prateleiras repletas. Letra feia ou letra bonita? E o quadro-negro? Andando na Rua de São José. Tirando cautelosamente o carro da garagem. Passando um "sabão" nos alunos. Anotando, na agenda gorda, missas e casamentos.

Pediram que falasse sobre Padre Mendes. Os 80 anos de Padre Mendes. Uma homenagem a Padre Mendes. Como se fosse fácil dizer quem é Padre Mendes. Como se fosse preciso dizer quem é Padre Mendes.

\*publicado originalmente, na Agenda Cultural n.º 25, novembro de 1993



### RELEASE

Trata-se de um espetáculo cênico/musical que se move por quatro diferentes locações (Praça Tiradentes, Largo em frente à Casa da Ópera, o interior da Casa da Ópera e o adro do São Francisco de Assis), através de cortejos musicados, com a participação de grupos tradicionais da cidade e sob a condução de uma narradora, ou contadora de histórias. O tema do espetáculo foi extraído do livro " Tesouros, fantasmas e lendas de Ouro Preto", de autoria de Ângela Xavier (que faz a narradora/contadora do espetáculo) onde estão relatadas histórias e mitos da tradição oral desta cidade.

O espetáculo se divide em três atos, a partir de temas constitutivos da História e da Cultura ouro-pretana: a rebelião, a arte e a festa. Serão encenadas as histórias de Felipe dos Santos, do

Vira-Saia, da Inconfidência Mineira, do Aleijadinho e do Chico Rei. Algumas cenas foram gravadas em vídeo e serão exibidas em telões nas várias locações, havendo a interatividade cênica dos atores no vídeo com os atores no tempo real do espetáculo.

O projeto Auto de Vila Rica é uma realização da Academia Ouro-Pretana de Letras e integra-se às comemorações do tricentenário de Vila Rica, recebendo o apoio da Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Cultura de Ouro Preto. Fazem parte da equipe jovens atores da Pastoral da Juventude e do Circo Arte Educação e Cidadania, além do Grupo de Congado Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia do Alto da Cruz, do Grupo Renascer e o do Coral Santana. Carlos Versiani assina a direção geral do espetáculo, que recebe ainda o apoio da TV UFOP, do IFMG, do SESC, do CESFO, do GLTA, da Foto Antiga, da Paróquia do Pilar e da Paróquia do Antônio Dias. A apresentação acontece no sábado, dia 2 de julho, às 20:30h e no domingo, dia 3 de julho, às 19h, a partir da Praça Tiradentes.

### FICHA TÉCNICA

Direção Geral:

*Carlos Versiani*

Dramaturgia:

*Ângela Xavier e Carlos Versiani*

Texto e Roteiro:

*Carlos Versiani*

Assistência de Direção:

*Francisco Kellys*

Direção de vídeo:

*Geuder Martins (TV UFOP)*

Câmeras:

*João Guimarães, Elias do Carmo*

Edição de vídeo:

*Hanster Silva*

Making Off:

*Douglas (Grupo Timbalê)*

Direção da Narradora:

*Nadiana Carvalho*

Produção Executiva:

*Fernanda Bento e Taciana Sene*

Som:

*André Villas Boas*

Iluminação:

*Marcelino Ramos*

Cenógrafo:

*Luiz Antônio Chiquitão*

Figurino: Palácio das Artes, Casa do Professor, Foto

Antiga Confeção de figurino da contadora

e da N. Sra. do Rosário:

*D. Maria Monteiro*

### ELENCO

Contadora, narradora: *Ângela Xavier*

Rei de Portugal, Vira Saia, Português 2:

*Carlos Versiani*

Felipe dos Santos, Dona da Taberna,

*Secretária de Hans: Jéssica Maximiana*

Conde de Assumar, Álvares Maciel: *Fernando Shina*

Padre, Alvarenga Peixoto, Curt Lange: *Carlos Tobias*

Tiradentes, Lacaio do Conde: *Allan Bittencourt*

Tenente Cel. Paula Freire, Homem do Povo,

Escravo de Aleijadinho: *Kedison Guimarães*

Cláudio Manoel e Hans: *Altemar Costa*

Tomás A. Gonzaga: *Francisco Kellys*

Aleijadinho: *Didito Camilo*

Januário: *Gustavo Pacheco*

Beata, D. Maria I e Espanhola: *Lais Penna*

Beata e Mulher da Taberna: *Amanda Costa*

Senhor do Povo e capanga do Vira Saia:

*Cleiton Fernando*

Lacaio do Conde e Capanga do Vira Saia:

*Wallisson Silva*

Senhora do Povo: *Yone Sthefanie*

Lacaio do Conde e Povo: *Rodrigo Júnior*

Povo: *Wellington Lopes, Daniel de Oliveira*

Músicos da Taberna: *Rúbia Araújo, Diego Teixeira,*

*Olívria Viana e Vitória Viana.*

Moças da Taberna: *Glauciene, Brenda, Elisamar*

Maestro do Coro: *Luís Barbosa*

Capitão do Congo: *Rodrigo Alvarenga*

Chico Rei: *Leonardo Vieira*

Nossa Senhora do Rosário: *Kátia Augusto*